

711 - O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO CLÍNICO: NOVAS RESSONÂNCIAS NO FAZER CLÍNICO - Élida Maria Rodrigues

de Moraes (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Helton Alves de Lima (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Gabriela Pontes Lima Recaman Barros (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Hevelyn Rosa Machert da Conceição (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Marcelo Figueiredo Rodini Luiz (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Micheli Aparecida de Paula (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Nadya Pryscylla Húngaro (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Patrícia Carvalho Silva (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Tayane Santos Weinert (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Marília Aparecida Muylaert (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - elidarodrigues07@yahoo.com.br

Introdução: O Acompanhamento Terapêutico (AT) é realizado no campus da Unesp em Assis, no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada – CPPA que oferece um Serviço de Saúde Pública à comunidade de Assis e região. O AT é um Dispositivo Clínico, que problematiza o campo social/existencial e sua relação transversal com a exterioridade dos corpos. A teorização que sustenta esta prática se dá através da abertura para um campo de produção de novos modos de existir - sempre provisórios -, habitando seus interstícios, através do qual os efeitos das diferenças produzidas nos encontros possam traçar outros contornos na experiência do viver. A Esquizoanálise, tomando o paradigma ético-estético-político, investe em produções de modos de vida singulares, a partir da auto-análise e buscando a autogestão.

Objetivos: Realização de Acompanhamentos Terapêuticos com indivíduos ou grupos, a partir da demanda acolhida no CPPA Beth Katzseinstein. A prática de AT inscreve-se como um pensamento e uma modalidade de atendimento clínico, que consiste na circulação e realização de tarefas variadas, de indivíduos ou grupos com a parceria de um terapeuta-estagiário, favorecendo através do processo terapêutico a experiência de situações antes impeditivas nas vidas dos envolvidos. **Métodos:** O método configura-se na prática, em acompanhamentos dos parceiros terapeutas-clientes na realização de atividades cotidianas: consultas médicas e psiquiátricas, verificação da medicação, cuidados pessoais e de higiene, alimentação, atividades artísticas, tarefas domésticas, passeios e visitas, espaços alternativos nas intervenções favoráveis ao investimento na expressão do desejo. A cada momento tudo o que for material disponível torna-se dispositivo de Intervenção Clínica, numa multiplicidade de idéias e vivências que provocam outros encontros e criam novas formas de relação.

Resultados: Nesta Clínica processual, a singularidade cartografa afetos nômades e configura formas que possibilitem a potencialização de todos os envolvidos. A intervenção do AT inscreve-se no campo vivencial do(s) terapeuta(s), do(s) cliente(s), da cidade, dos modos de subjetivação, buscando desenhar uma intervenção singular, caracterizando a angústia como um afazer vital que não deve ser eliminado, mas vivido, transversalizando os sentidos e permitindo sua travessia. O AT toma a perspectiva de corpos que solicitam a passagem de seus afetos, sem a estetização da indiferença, em qualquer aspecto que possa ser produzida no campo social, que afasta o desejo dos corpos da potência de produção de realidade que nos habita nos encontros.